

Artigo: Prá brasileiro ver... – por Guilherme Athayde Ribeiro Franco

 [horacampinas.com.br /artigo-pra-brasileiro-ver-por-guilherme-athayde-ribeiro-franco/](https://horacampinas.com.br/artigo-pra-brasileiro-ver-por-guilherme-athayde-ribeiro-franco/)

A Revista “Crescer” é dedicada a pais e aos que se interessam por temas voltados à saúde e bem estar dos pequenos.

Uma matéria que parece vir de um enredo de terror [com o título: “Crianças de 9 anos já recebem adesivos para parar de fumar”, no Reino Unido”], foi publicada no início deste ano . E dá conta do cenário atual da epidemia do consumo de nicotina [droga altamente adictiva e letal] entre crianças e adolescentes por lá, relacionada ao consumo de cigarros eletrônicos/”vapes”.

Vejamos: “Segundo a marca de padrões comerciais de Lancashire, no Reino Unido, crianças de apenas 8 anos estão consumindo cigarros eletrônicos, conhecidos como vapes. Esses dados foram compartilhados durante uma reunião do Conselho do Condado de Lancashire, que revelou que 1 em cada 6 adolescentes agora são usuários regulares de cigarros eletrônicos, quase triplicando a proporção em relação a 2020.” [1]

Sabe-que a Inglaterra, rendendo-se à indústria transnacional da necronicotina, legalizou essas armas químicas.

E o que era esperado aconteceu.

Novo formato de consumo de droga [no caso, “vape”] legalizado... consumo [entre crianças e adolescentes] disparado!!!

Elementar, meu caro Watson...

“Vape” pode ser carregado com inúmeras substâncias psicoativas: dos sais de nicotina ao Fentanil, passando pelo THC (Cannabis/maconha) e anfetaminas!

Tudo com cheiro e sabor de morango ou baunilha.

Mas, “no entanto”, a British American Tobacco (BAT/Souza Cruz) e outros “gigantes” fazem um “lobby” fortíssimo no Congresso e na mídia – para a legalização do produto assassino em solo brasileiro.

Por meio do Projeto de Lei 5.008/23. [2]

Nem mais escondem na fumaça o interesse por um mercado de milhões de crianças e adolescentes que, graças à nossa Política Nacional de Controle do Tabaco, hoje sequer “conhecem” isqueiro!

Querem é “repor” estoque de substâncias escravizadas por substâncias psicoativas. E quanto mais cedo os grilhões da dependência química, mais libras ou dólares para o narconegócio.

Criança e adolescente têm de crescer em ambiente livre de fumaça, garantindo-lhes pleno e desenvolvimento integral.

Lembrando ainda, porque às vezes se esquece: o “fumo passivo” e os resíduos químicos dos cigarros [convencionais ou eletrônicos] que ficam no ambiente são igualmente danosos – aos filhotes de humanos e aos animais domésticos [“pets”].

É tão “elementar” quanto dizer que nossos pulmões funcionam com oxigênio e não com drogas.

Todavia, há os que parecem não compreender a Ciência dos tempos dos primeiros anos da escola.

Guilherme Athayde Ribeiro Franco é Promotor de Justiça de Campinas, Especialista em Dependência Química e Associado da APMP e da ABEAD

(1) – <https://revistacrescer.globo.com/pre-adolescentes/saude/noticia/2024/01/criancas-de-9-anos-ja-recebem-prescricao-de-adesivos-para-parar-de-fumar-no-reino-unido.ghtml>

(2) – <https://apublica.org/2024/01/como-a-bancada-do-fumo-virou-defensora-dos-vapes-no-congresso/>

Tags: Artigo crianças drogas Hora Campinas legislação nicotina Opinião Tabaco vapes vício